

Gestão de Risco na comercialização de energia é essencial para a liquidez do mercado

DORNELLAS, Carlos. “Gestão de Risco na comercialização de energia é essencial para a liquidez do mercado”. Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 17 de maio de 2018.

Além dessa volatilidade, há outra variável importante que precisa ser levada em conta na hora de gerenciar riscos, a judicialização que envolve o setor elétrico. Esse problema tem diversas fontes e gera incerteza de investidores

Nos últimos três anos, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica contabilizou cerca de R\$ 90 bilhões em operações do mercado de energia no Brasil com a participação de mais de 7 mil agentes. Estes números por si só ilustram o tamanho dos riscos para as empresas e players ligados ao setor elétrico brasileiro. Risco pode ser definido como a medida da incerteza que um investidor aceita tomar para realizar um ganho de investimento. Muito utilizada no mercado financeiro para avaliar o risco dos investimentos, a gestão de risco também é primordial no mercado de energia.

Caso não se faça uma boa gestão de risco, que passa por gerenciar volumes de energia negociados, preços e as condições climáticas esperadas, há boas chances de que haja uma perda financeira significativa, o que normalmente compromete toda a liquidez da empresa e a impede de levar adiante suas operações no mercado.

Agentes tomadores de risco, ou seja, aqueles que desejam maior retorno, naturalmente contam com maior grau de incerteza. Eles tendem a contratar volumes inferiores ao seu requisito e liquidar o seu déficit no Mercado de Curto Prazo – MCP, com a expectativa do preço da energia comercializada no mercado superar o Preço de Liquidação das Diferenças – PLD.

Como as ações negociadas no mercado financeiro, o preço da energia no Mercado de Curto Prazo também apresenta graus de volatilidade que são determinados por alguns fatores típicos do mercado de energia, como a hidrologia, uma vez que geração hidráulica representa cerca de 67% da matriz energética brasileira; o aumento da participação das fontes intermitentes na matriz energética; a geração térmica – acionadas para suprir a lacuna do consumo de energia deixada pelas demais fontes; a capacidade das linhas de transmissão; necessárias para transportar energia de um submercado superavitário para o submercado deficitário e o consumo de energia – bastante reduzido em decorrência da crise econômica dos últimos anos.

Além dessa volatilidade, há outra variável importante que precisa ser levada em conta na hora de gerenciar riscos, a judicialização que envolve o setor elétrico. Esse problema tem diversas fontes e gera incerteza de investidores.

Como não poderia ser diferente, pelo DNA da instituição, o conceito de gestão de risco também é amplamente discutido e utilizado no dia a dia das operações, além de ser essencial no monitoramento de mercado feito pela CCEE. Hoje, já são mais de 7.000 agentes associados à Câmara de Comercialização, número

que não chegava a 3.000 ao final de 2014. Com o boom da migração de empresas vindas do mercado regulado para o mercado livre em 2016 (25 vezes maior do que no ano anterior), o número de operações também disparou. Esse aumento potencializa o risco.

Os maiores agentes, ligados a grandes grupos e com vasta experiência na complexidade de operações do mercado de energia, têm essa prática difundida em suas empresas e conseguem mitigar os riscos. Algumas delas chegam a criar comitês para discutir e implementar medidas de gestão de riscos.

No entanto, há uma preocupação crescente com as pequenas empresas que chegaram ao mercado livre nos últimos anos e que ainda devem chegar em 2018, os consumidores especiais. Essas empresas já chegam a quase 4.500 e, apesar da energia elétrica ser um insumo essencial em suas operações, a gestão dela não faz parte de seu core business. Por isso, a utilização de ferramentas de gestão de risco também deve estar disponível para as pequenas empresas sem expertise no setor elétrico.

A própria CCEE disponibiliza, desde o começo do ano, uma Calculadora de Risco CVaR (Conditional Value-at-Risk), que tem como objetivo calcular o risco de exposição dos agentes no Mercado de Curto Prazo. O CVaR é uma metodologia de cálculo de risco, utilizada pela calculadora para fornecer informações sobre a exposição do agente no mercado de energia.

A ferramenta permite a todos os agentes verificarem os seus riscos de exposição no Mercado de Curto Prazo – MCP, de acordo com os contratos de compra e venda registrados e validados na CCEE. As simulações podem ser feitas para períodos de projeção de três até 60 meses e a utilização da calculadora não impõe que o usuário possua conhecimento prévio sobre análise de risco. Com a proposta de abertura gradual do mercado livre, a gestão de riscos na comercialização de energia ficará cada vez mais importante, uma vez que o volume de empresas de tamanhos e segmentos variados da economia terão que se preocupar com a gestão de sua energia. Por isso, é essencial a disseminação de conhecimentos e ferramentas que tornem a gestão de riscos tão natural quanto o hábito de ligar e desligar o interruptor.

Carlos Dornellas é gerente executivo de Monitoramento, Gestão de Penalidades & Informações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE